



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE  
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



## **50º CONSELHO DIRETOR**

### **62ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL**

*Washington, D.C., EUA, 27 de setembro à 1 de outubro de 2010*

---

CD50/DIV/7  
ORIGINAL: PORTUGUÊS

**DISCURSO DO GANHADOR DO PRÊMIO SERGIO AROUCA  
À LIDERANÇA DA ATENÇÃO UNIVERSAL À SAÚDE  
DRA. MARIA FÁTIMA DE SOUSA**

**DISCURSO DO GANHADOR DO PRÊMIO SERGIO AROUCA  
À LIDERANÇA DA ATENÇÃO UNIVERSAL À SAÚDE  
DRA. MARIA FÁTIMA DE SOUSA**

**50º CONSELHO DIRETOR  
Washington, D.C., 27 de setembro de 2010**

Vossa Excelência Senhor Presidente  
Vossas Excelências Ministros da Saúde  
Distintos Delegados  
Distintos Membros dos Corpos Diplomáticos  
Dr. Benjamín Caballero, Presidente da Junta Diretiva da PAHEF  
Distintos Membros da Junta Diretiva da PAHEF  
Dra. Mirta Roses, Diretora da Repartição Sanitária Pan-americana  
Senhoras e Senhores,

O Prêmio Sérgio Arouca à Excelência em Atenção Universal à Saúde não está sendo entregue a uma única pessoa. Junto comigo recebem os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e os profissionais das Equipes do Programa Saúde da Família (PSF) de todo o Brasil, aos quais também agradeço pelo apoio irrestrito.

Faço-me representante de um trabalho coletivo a implantação dessas estratégias, apoiadas pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), que teve início em 12 municípios pioneiros, em particular, no município de Campina Grande, no Estado da Paraíba, localizado no Nordeste brasileiro, de onde venho. Um trabalho hoje reconhecido pela Fundação Pan-Americana para a Saúde e Educação (PAHEF) e pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)

Trata-se de um ciclo virtuoso que teve como objetivo ampliar o acesso à saúde aos indivíduos, famílias e comunidades no meu país. Estava no lugar e na hora certos, ao deparar-me com outros sonhadores como eu. Peço licença para agradecer ao amigo Halim Girade, médico que me convidou a seguir para o Ministério da Saúde, em Brasília, na gestão do ministro Henrique Santillo (*in memoriam*), que viabilizaram minha ida ao Governo do ex-presidente Itamar Franco, onde pude estender meus desafios aos demais estados da federação.

Hoje são 240 mil Agentes Comunitários de Saúde, 32 mil equipes do PSF, 20 mil equipes de saúde bucal, atuando em 5.357 municípios brasileiros. Faltam apenas 207 cidades para que todas as famílias

brasileiras possam receber a visita dos Agentes Comunitários de Saúde de forma cuidadosa. São estes profissionais que buscam, incansavelmente, por cada indivíduo, prestando atenção à saúde, cuidando do seu estado de diabetes, hipertensão, hanseníase, alcoolismo, tabagismo, dengue, pré-natal, aleitamento materno e tantas outras ações que ainda envolvem a integração das políticas públicas para a construção de ambientes verdes, saudáveis e promotores da cultura da paz e não violência.

Como enfermeira sanitarista formada pela Universidade Federal da Paraíba, faço parte do Movimento pela Reforma Sanitária Brasileira que existe há mais de 30 anos. Nele tive a honra de conviver com o Dr. Sérgio Arouca, médico que a história da saúde pública brasileira, jamais pode esquecer. Ao lado do também médico Eduardo Jorge Alves Sobrinho, ambos deputados constituintes, foram atores principais à construção do capítulo de nossa constituição, onde a saúde é direito de todos e dever do Estado. Também, agradeço a vocês, meus eternos mestres.

Agradeço ainda aos diretores da Fundação Pan-Americana para a Saúde e Educação (PAHEF)/OPAS por terem lido minhas justificativas a este prêmio com os olhos do coração.

Dedico o Prêmio Sérgio Arouca aos meus jovens estudantes do Departamento de Saúde Coletiva, da Faculdade de Ciências da Saúde, e aos pesquisadores do Núcleo de Estudos em Saúde Pública, da Universidade de Brasília, onde compartilho o pouco que aprendi nos últimos 25 anos, com os atuais e futuros profissionais de saúde do meu país.

Como mulher, nordestina e pobre, aprendi a ler aos 12 anos de idade, quando fui acolhida por Madre Aurélia, no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, no município de Sousa. Suas lições soam até hoje como ensinamentos para toda a vida, os mesmos que recebi de meu pai, Argemiro Honorato de Sousa, e minha mãe, Francisca Henrique de Lima (*in memoriam*). A ela dedico esse prêmio, pela sua fortaleza, coragem e sabedoria no enfrentamento com dureza, porém serena, firme e decidida nas mais árduas dificuldades no trajeto de sua vida.

Mulher que sempre ergueu a cabeça nos ensinando a não olhar para trás, mas sim seguir em frente trabalhando apaixonada e continuamente pelos valores do amor e do respeito ao próximo. Ensinou-nos que na luta pela justiça (compartilhar o pão de cada dia com os que necessitam) e pela liberdade (direito de ir e vir sem atropelar

o outro) não deveríamos sujar as nossas mãos, nem nossos corações com falsidade, ódio, mágoas ou malícias. E sim olhar as adversidades do cotidiano com os olhos do amor e com a força da alma.

Mestra da Universidade da Vida - minha querida mãe - esteja onde estiver, descanse em paz! Veja que seus filhos, entre eles eu, aprendi sua lição, e hoje sigo meu caminho na eterna lembrança dos seus ensinamentos: “jamais desistam, não se desesperem, lutem pelos seus sonhos e tenham sempre fé no futuro”. É com esta fé no futuro que continuo acreditando sempre que a causa da virtude e da justiça não estão condenadas. E que é possível ajudar a abrir as janelas de oportunidades para que todas as famílias brasileiras possam ter saúde. Eis a razão do meu trabalho contínuo e apaixonado. Ele é, também, fruto de suas lições, minha mãe.

Muito obrigada!